

PERSPECTIVAS SOBRE O TRABALHO DE UM PSICOPEDAGOGO ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Marina Fonseca Silva ¹

Pollyana Brandão Gomes²

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo a respeito desta atuação psicopedagógica no contexto institucional, visando ampliar o conhecimento e a visibilidade para a importância desta profissão perante a área educacional. A investigação acerca deste tema foi planejada e efetuada a partir de uma experiência de estágio com ênfase nos processos de aprendizagem, realizada em uma escola municipal de uma cidade do interior da Zona da Mata mineira. As instituições escolares são espaços extremamente diversos e miscigenados, por isso necessitam de profissionais que sejam capazes de compreender e de explorar as potencialidades individuais de cada sujeito, para construir um ambiente de respeito e sucesso acadêmico, sem esquecer-se do bem estar dos envolvidos. É este o contexto onde atua o profissional de psicopedagogia. O trabalho desenvolvido por este profissional compreende não só as especificidades e dificuldades dos alunos em seus processos de aprendizado, mas engloba toda a comunidade escolar, familiar e cultural do indivíduo, auxiliando a todos nesse processo de superação de desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia; Escola; Estágio Básico; Psicologia.

1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia começa a manifestar-se no Brasil na década de 1970, seguindo os paradigmas médicos já vigentes na Europa. O propósito dessa nova área de conhecimento era permitir a diferenciação entre os aspectos biológicos ou sociais que interferem no processo educacional e de aprendizagem da criança, possibilitando uma intervenção mais eficaz, voltada para as diversas faces da evolução infantil (ALMEIDA, 2010).

¹ Graduanda em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

A ciência psicopedagógica constitui-se a partir dos saberes e técnicas das áreas Psicológica e Pedagógica, em uma constante busca para compreender a maneira como os seres humanos concebem o conhecimento, e conseqüentemente auxiliar na construção de novos saberes, bem como permitir o entendimento das complexidades e dos obstáculos que podem manifestar-se durante este processo (SERRA, 2012).

De acordo com Brum e Pavão (2014, p. 2) “essa ação vai além de um bom aporte teórico e prático, e pode remeter a uma atuação mais sensível às características do ser humano na sociedade”.

É notável a importância que o psicopedagogo exerce no âmbito escolar, visto que ele desempenha não somente o papel de amparar a criança frente as suas dificuldades de aprendizado, mas mobilizar todo o seu círculo social, desde a comunidade escolar até os amigos e a família, “explicando e mostrando as diferentes etapas do desenvolvimento de uma criança, para que possam entender e respeitar as características das mesmas” (ALMEIDA, 2010, p. 16).

Dessa forma, a partir de técnicas e métodos próprios, que possibilitam a análise de traços cognitivos, afetivos e sociais, o psicopedagogo elabora propostas que aprimoram ou desenvolvem capacidades necessárias no processo de aprendizagem, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida da criança (SOARES; SENA, 2012).

É considerável a importância que possui a realização deste trabalho, resultante de uma experiência de estágio, em virtude de possibilitar a observação e compreensão de aspectos pertinentes à prática psicopedagógica no contexto escolar, permitindo a ampliação do entendimento da prática profissional do psicólogo inserido nos mais diversos contextos.

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo a respeito desta atuação psicopedagógica no contexto institucional, visando ampliar o conhecimento e a visibilidade para a importância desta profissão perante a área educacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A um profissional psicopedagógico que atua no contexto escolar é necessário enxergar o sujeito como ser social íntegro, provido de características totalmente

únicas e particulares. Dessa forma, ele deve valer-se de procedimentos que se adaptem a identidade e a singularidade de cada um, executando ações que estimulem a construção de relações interpessoais e vínculos na vida da pessoa (SOARES; SENA, 2012).

Conforme o capítulo IV do Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp, 2011 p. 3-4), os profissionais desta área tem como responsabilidades:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornecer definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;
- f) preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público.

Para Companhoni e Rubio (2014), existem duas formas de atuação psicopedagógica: preventiva e assistencial. Na ação preventiva, cabe ao psicopedagogo investigar e orientar metodologicamente possíveis distúrbios nos processos de aprendizagem. Já na atuação assistencial, o profissional deve colocar em prática projetos, que estejam de acordo com as normas educacionais da instituição, e prestem apoio ao aluno que é identificado com algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

O psicopedagogo possui aptidão para desenvolver suas atividades em diversos campos organizacionais, como escolar e clínica, por exemplo. No contexto escolar, referência para este trabalho, as principais contribuições são a prevenção e/ou a identificação e a intervenção dos problemas relacionados à construção do saber dos alunos, além de fornecer diretrizes para administradores e colaboradores da instituição de ensino e para a família (COMPANHONI; RUBIO, 2014), objetivando

expandir os olhares em relação às condições do aluno sobre seus métodos de aprendizagem.

Segundo Soares e Sena (2012), através da perspectiva que o psicopedagogo possui da criança como entidade autônoma e integral, ele deve embasar sua atuação com o propósito de facilitar a compreensão da família e da escola em relação às circunstâncias em que se encontra a criança, desenvolvendo e fortalecendo o laço afetivo, contribuindo, deste modo, para a evolução da criança em relação às suas dificuldades.

De acordo com Alencar (2013), a ciência psicopedagógica manifesta-se a partir das vertentes dos campos da psicologia e pedagogia, incluindo várias características e concepções destas ciências, inclusive as práticas envolvidas nos amplos processos relacionados à psicologia educacional/escolar.

Andrada (2005 apud Alencar et al., 2013) traz algumas perspectivas de atuação conjunta entre profissionais de psicologia e psicopedagogia, exemplificando como essa atuação pode trazer benefícios tanto para os alunos quanto para a comunidade escolar e familiar destes:

O diagnóstico e possível encaminhamento a especialistas, das crianças que apresentam dificuldades perceptíveis; - Acompanhamento mais atento, da aprendizagem no casos dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem; - Utilização de novas estratégias psicopedagógicas, em conjunto com equipe de profissionais envolvidos; - Escuta atenta dos professores sobre suas demandas, como forma de envolvê-los em alguns dos atendimentos com as crianças, propondo novas práticas e novos olhares sobre os alunos com dificuldades; - Participação nas reuniões e conselhos de classe, onde se poderá estabelecer novas maneiras de perceber atuação no processo educacional dos alunos, evitando-se rótulos e diagnósticos imprecisos, assim como hipóteses engessadas (ANDRADA, 2005 apud ALENCAR et al., 2013, p. 7).

Pautando-se na atuação institucional, com objetivos a viabilizar o processo de aprendizagem dos alunos de maneira regular, o psicólogo e o psicopedagogo buscam somar competências, trabalhando questões internas e externas às crianças, e, conseqüentemente, identificando o diagnóstico corretamente, realizando a intervenção necessária e trabalhando em conjunto com a comunidade escolar e familiar da criança, além de utilizar métodos próprios que auxiliem no reconhecimento e na valorização de fatores psicológicos e sociais para benefício próprio do educando em seu processo de aprender (ALENCAR et al., 2013).

3. METODOLOGIA

As informações necessárias para a constituição deste trabalho foram obtidas durante atividades desenvolvidas em uma escola municipal de uma pequena cidade do interior da Zona da Mata mineira, parte dos requisitos para a conclusão da disciplina de Estágio Básico II, do 5º período de Psicologia da faculdade Univértix, de Matipó.

A instituição localiza-se em um bairro afastado do centro da cidade, sendo a única referência em educação fundamental para uma parcela da população. A escola conta com 8 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 diretoria com banheiro, 1 sala de informática, 1 sala de professores, 2 banheiros para alunos (masculino e feminino), 1 banheiro com acessibilidade e 1 depósito de merenda, além de uma horta que fornece verduras e legumes para a merenda escolar.

Ainda dentro do prédio da escola, encontra-se o centro comunitário Geraldo Starling, onde há uma cozinha, utilizada como cantina, 2 banheiros (masculino e feminino), e um pátio coberto que é utilizado para ministrar as aulas de Educação Física e como espaço de recreação e refeitório.

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa, composta a partir de observações de campo. Foram, no total, 40 horas de observação em estágio, divididas em 10 visitas semanais com duração de 4 horas cada. Para registro de atividades foi utilizado um roteiro semanal, onde foram relatados os dados mais relevantes.

Godoy (1995) afirma que estudos qualitativos são realizados através do contato direto do pesquisador com lugares e pessoas, objetivando compreender como os fenômenos interpessoais afetam o ponto de vista dos sujeitos envolvidos no estudo.

Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada (GODOY, 1995, p. 6).

Para compor a fundamentação teórica do presente trabalho, foram consultados artigos obtidos nas plataformas de busca Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, além de consultas ao site e ao Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp).

4. CATEGORIAS EMERGENTES DA COLETA DE DADOS

A análise dos dados se deu a partir das observações realizadas em campo durante todo o processo de estágio, foi possível compreender a dinâmica de funcionamento da instituição, assim como as ações desenvolvidas pela escola e os profissionais envolvidos nestas atividades, visando sempre o bem estar e a aprendizagem efetiva dos alunos.

Foi seguido um cronograma para estabelecer as atividades que seriam realizadas a cada visita na escola. No primeiro encontro, que ocorreu na data de 19/02/2019, houve uma breve apresentação das instalações da escola, seguido de observações em sala e no recreio. Além disso, também foi possível observar um dos atendimentos realizados pela psicopedagoga da escola.

Na segunda visita, que ocorreu no dia 01/03/2019, as atividades realizadas foram de observação em sala e observação de um pequeno baile de carnaval que a escola realizou para os alunos.

Já no terceiro encontro realizado, o foco de observação foram, além de observações em sala e no recreio, os momentos de chegada e saída dos alunos na escola. Esta visita aconteceu na data de 12/03/2019.

Em relação aos encontros que ocorreram entre as datas 28/03/2019 e 21/05/2019, totalizando seis encontros, as observações foram realizadas em sua maioria dentro da sala de aula. A partir destas observações em sala, foi possível identificar certas características importantes para a compreensão do funcionamento da instituição como um todo, bem como as características individuais de cada aluno e professor envolvido no processo.

As informações obtidas através destas observações também foram importantes para minha formação enquanto estudante de Psicologia, visto que tratou-se de uma observação participativa, onde pude interagir efetivamente com os membros da comunidade escolar e atuar, mesmo que moderadamente em seu dia a dia. De acordo com Martins (1996), a observação participante é fundamental no contexto escolar, já que possibilita ao profissional inserido neste contexto uma maior aproximação com os indivíduos que fazem parte deste ambiente, e conseqüentemente, proporciona uma forma mais eficaz de intervenção na resolução de problemas que poderão, mais tarde,

vir a ser responsáveis por falhas no processo de aprendizagem para alunos e para a realização satisfatória do trabalho dos professores.

Na décima visita, a ênfase foi na observação da temática voltada ao presente trabalho: a atuação psicopedagógica. Segundo Cruvinel (2014), o trabalho do Psicopedagogo na escola é orientar não só os alunos em suas dificuldades de aprendizagem, mas também professores, diretores e os demais funcionários da instituição, para que estes possam compreender e auxiliar no processo de solucionar os desafios da aprendizagem.

Através das observações feitas no processo de estágio, e de conversas informais realizadas com funcionários, alunos, e a Psicopedagoga da instituição, foi possível compreender um pouco mais sobre o trabalho realizado na escola por este profissional.

Na instituição, a Psicopedagoga desenvolve um trabalho de acompanhamento e intervenção na aprendizagem dos alunos (quando necessário), além de prestar o apoio necessário tanto aos demais membros da equipe escolar quanto às famílias, objetivando sempre que os alunos aprendam e desenvolvam da forma mais saudável e satisfatória possível.

As atividades desempenhadas por ela na escola são realizadas semanalmente. A partir de exercícios com quebra-cabeças, leituras, desenhos e escrita, além de trabalhos com calendário, visando que os alunos aprendam a localizar datas, dias da semana e meses, assim como compreender ordens numéricas. Estas atividades estimulam algumas funções cognitivas das crianças, como atenção, orientação tempo/espço, memória, pensamento, inteligência, linguagem e senso percepção.

Apesar da resistência por parte de alguns alunos e de algumas famílias, que não querem aceitar o fato de que as crianças necessitam de algum tipo de ajuda especializada, o trabalho desenvolvido por esta profissional na escola é bem visto pela maioria dos envolvidos. A professora do 3º ano, sala onde estagiei, relatou ter percebido uma grande melhora na aprendizagem de um de seus alunos depois que o mesmo passou a ser atendido pela Psicopedagoga.

Há uma grande viabilidade do aumento da efetividade no rendimento e desempenho escolar dos alunos e da compreensão da escola e da família acerca dos problemas de aprendizagem que o estudante apresenta quando ocorre um trabalho

colaborativo entre psicólogos e psicopedagogos. Na instituição onde estagiei ocorre um trabalho como este.

A psicopedagoga realiza mais atenciosamente o acompanhamento dos alunos que possuem mais dificuldades, e quando necessário, faz os devidos encaminhamentos para outros profissionais mais especializados (por exemplo o psicólogo).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve ser compreendida como um ambiente de diversidade e multiplicidade. Mais que isso, deve perceber, acolher e auxiliar na percepção de seus usuários sobre seus obstáculos para que os mesmos os ultrapassem e aprendam a utilizá-los como experiências para vencer os desafios a cada dia.

Esse árduo desafio compete ao profissional de psicopedagogia que se insere no contexto escolar. A partir desta experiência de estágio, foi possível compreender um pouco sobre a importância do trabalho que este profissional desenvolve, além de visualizar a forma como seu desempenho afeta a comunidade escolar como um todo. Além disso, a realização deste trabalho também possibilitou compreender um pouco sobre o funcionamento do trabalho conjunto entre o trabalho dos profissionais de Psicologia e Psicopedagogia.

6. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Cristiana Linhares Ribeiro; LIMA, Flavia Adalgisa Ferreira; BATISTA, Irene Fernandes; JEREMIAS, Lucicleide Sampaio. Psicólogo escolar e psicopedagogo: limites e possibilidades de atuação. **Revista de Psicologia**. Ano 7, No. 19, Fevereiro/2013.

ALMEIDA, Isabella Santos; MACHADO Carly. **A importância de um Psicopedagogo em uma instituição escolar**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/i101333.pdf. Acesso em 14 abril 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. (ABP) **Código de Ética da Psicopedagogia**. 2011. Disponível em: <http://www.abpppara.com.br/wp-content/uploads/2012/03/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-%C3%BAltima-revis%C3%A3o-Simp%C3%B3sio.pdf>. Acesso em 14 abril 2019.

COMPANHONI, Vivian Camila; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Psicopedagogia: fazendo a diferença na educação. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. São Roque, Volume 5 – no 1 – 2014.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. A necessidade de um Psicopedagogo na escola. **Cadernos da Fucamp**. Minas Gerais, v.13, n.19, p. 95-105/2014.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

MARTINS, João Batista. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. **Semina: Ci. Sociais/Humanas**. Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set, 1996.

SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional. 1.ed., rev. - Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012. Disponível em: http://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_teorias_e_praticas_da_psi_copedagogia_institucional.pdf. Acesso em 14 abril 2019.

SOARES, Matheus; SENA, Clério Cezar Batista. A contribuição do Psicopedagogo no contexto escolar. **Associação Brasileira de Psicopedagogia**. p. 1-9, 2012. Disponível em: <http://files.stimulus7.webnode.com/200000195-6148463993/CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DO%20PSICOPEDAGOGO%20N%C3%93%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf> Acesso em 14 abril 2019.